



A HOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NO BRASIL ENTRE 2022-2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO POR SEXO

MARIA CLARA MIRANDA DE SOUSA LIMA; SOPHIA WANDERLEY BARBOSA ARAÚJO

Introdução: A doença de Crohn é uma doença crônica idiopática caracterizada por lesões vasculares inflamatórias e inflamação transmural capazes de afetar todo o trato gastrointestinal. A colite ulcerativa, por sua vez, é uma doença crônica idiopática caracterizada pela inflamação da mucosa, que se inicia no reto e geralmente se expande continuamente por suas proximidades, por partes ou por todo o cólon. Ambas são categorizadas como Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) e doenças autoimunes, com sintomas principais de diarreia com sangue e dor abdominal. **Objetivo:** analisar o perfil epidemiológico da doença de Crohn e da colite ulcerativa em homens e mulheres no contexto brasileiro no ano de 2023 em comparação ao ano de 2022. Haja vista as evidências científicas que indicam a predominância de DII em mulheres, este estudo optou pela apresentação da prevalência dos casos por sexo, em busca da individualização e especificação de dados. **Materiais e métodos:** os dados foram obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS)/Plataforma de Informações em Saúde (TABNET); e artigos do PubMed. **Resultados:** a partir da análise de dados observou-se a ocorrência de casos de hospitalização por doença de Crohn e colite ulcerativa, com um total de 5.643 em 2022 e 6.639 em 2023, havendo um crescimento de 996 casos neste último ano. Dessa forma, no período 2022-2023, foi observada uma quantidade maior de casos de internações em mulheres: 6.442, destes, 3.427 em 2023 e 3.015 em 2022, em comparação à ocorrência de 5.840 em homens, sendo 3212 em 2023 e 2628 no ano anterior. **Conclusão:** o número de casos de hospitalização por doenças inflamatórias intestinais mostrou-se importante para comparar a incidência entre os anos e evidenciar que, apesar da prevalência das doenças ainda ser em pessoas do sexo feminino, não há uma discrepância expressiva em relação ao sexo masculino, no que se refere às internações. Com isso, percebe-se a importância da realização de pesquisas que abordem a distinção entre a predominância entre os sexos, levando em consideração o crescimento das hospitalizações em homens no período de análise.

Palavras-chave: **DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL; CROHN; COLITE ULCERATIVA; HOSPITALIZAÇÃO; SEXO**